



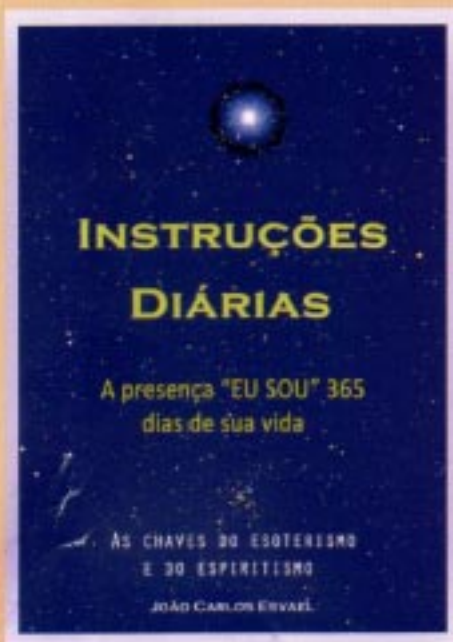
INFORMATIVO DA CONFRARIA

Edição Especial da Feira do Livro 2011
Ordem da Confraria Elemental Primeira do Brasil
Rua Clóvis Beviláqua, 116 – Bairro Bom Jesus, Porto Alegre
Organização e Diagramação: Gisele Bischoff
Revisão Final: João Carlos Esvael

LANÇAMENTO!

Schöck Book (11) 1962-427

A ligação entre os orixás, as chacras e os signos do zodíaco. Os fundamentos das religiões, do esoterismo e do ocultismo. A ligação entre Umbanda e astrologia, o Sistema da Águia e o Sistema Zodiacal, uma síntese destes saberes.



Encontre as respostas nessa obra única, tanto as instruções diárias como as técnicas de desenvolvimento. Com ilustrações de sensitivos sobre os chacras e sua localização, os corpos internos e suas relações. As dúvidas mais comuns são removidas neste trabalho, um guia diário e as indicações dos caminhos que seguiram os grandes iniciados, o verdadeiro segredo ao seu alcance.

Obra de J. C. Esvael que contém vinte anos de pesquisa, experimentações e trabalho prático, ilustrados e sintetizados. Uma resposta para sua busca sobre o conhecimento oculto e a sabedoria esotérica, a base de todas as religiões.

Leia também "Teoria e Prática da Mediunidade" e "Crescendo com a Mediunidade", outras obras do autor.

Acesse: www.ordemdaconfraria.com.br e <http://jcesvael.blogspot.com>

Contate diretamente o autor pelo e-mail: jc.esvael@pop.com.br



Editorial

João Carlos Esvael

Escrever pode ser um ideal, foi antes uma contingência, o desdobramento resultante das decisões a que fui levado pela descoberta da espiritualidade e das reflexões posteriores.

O começo, e devo comentar o começo, foram duas experiências e meia dúzia de autores. A mais marcante foi a de ter estado em estado de EFC, Experiência Fora do Corpo, exemplificado em tantas obras hoje, dentre as quais saliento, no exterior Robert Monroe, Anthony Martin e Susan Blackmore, a contribuição de Melita Denning e Osborn Phillips. No Brasil, temos o trabalho de Vagner Borges e o de Vieira. No Rio Grande do Sul, a atividade de grupos esotéricos e ocultistas é intenso e se sobressai além da maçonaria e do rosacrucianismo, o movimento gnóstico. Uma outra questão decisiva foi ao participar de trabalhos de manifestação mediúnica, e experiências pessoais de confirmação, sobre a manifestação de "espíritos", e questionei se era a mesma coisa o espírito e aquele aspecto desdobrado na experiência fora do corpo. E depois, de que era feito o corpo de um espírito, onde ele existia, se era possível uma investigação neste nível. Nunca mais paramos, embora nunca houvesse claramente manifestado, senão agora, as reflexões iniciais, tive companheiros e amigos dos dois planos que me auxiliaram e seguiram.

Em algum momento no século recém findo, o interesse pelo assunto era intenso. Hoje a questão dos chacras e dos centros internos e as reflexões a que nos conduzem sofreram um processo nítido de exclusão da mídia. As grandes massas estão sendo conduzidas ao esvaziamento de interesse pela "educação interior", resultado também de iniciativas de autores duvidosos, como o "Segredo", obras como a literatura nada mágica de personagens como Harry Potter, e não o conteúdo mágico. Esse conjunto de obras, incentivadas pela mídia, tem seu preço no esvaziamento da causa mágica nos jovens, preenchendo sua necessidade com a literatura vampiresca... Muito pouco se menciona dos chacras e dos centros, e menos se discute sobre a condição humana, os fenômenos de consciência e outros.

Estive sim, ocupado com o último livro, e nele retomo a discussão sobre essas questões e os resultados a que chegamos ao longo de vinte anos de pesquisa. Pude chegar muito perto de toda a verdade experimentada, faltando num livro de síntese, as explanações, as etapas que nos levaram a essa ou aquela percepção, e como foram as respostas pessoais diante da pressão do despertar dos centros internos. Isso de alguma forma fica subentendido em muitas páginas do novo texto. Igualmente, estou ocupadíssimo refazendo os textos do site da Ordem da Confraria Elementar, onde pretendo esclarecer dos motivos pessoais de ter escolhido este ou aquele caminho, ao conduzir os muitos que se permitiram ser treinados e orientados por mim nesses vinte anos de trabalho intenso. Desculpem a demora, sempre estamos juntos, e alguma falha de digitação pode ser igualmente perdoada pelos senhores. Muita vez somente tenho tempo de sentar e digitar, sem tempo para mais nada, nem a cópia, nem a reflexão mais elaborada.

retirado de <http://jcesvael.blogspot.com>

Leituras indispensáveis para os médiuns

- A cura de Schopenhauer, de Irvin D. Yalom;
- Segurança, Território e População, de Foulcaut;
- Segredos Taoístas do Amor, de Mantak Chia e Michael Winn;
- Crescendo com a Mediunidade, J. C. Esvael;
- Umbanda de Wilson Cavalcanti;
- Pequena História das Grandes Religiões, de Felicien Challaye;
- Elogio da Loucura, de Erasmo de Rotterdam,
- Assim Falava Zaratustra e Vontade de Potência, de F. Nietzsche

Entrevista com João Carlos Esvael

Logo após o lançamento de seu mais recente livro, ainda sob o impacto de tudo que esse acontecimento representa para o Ordem da Confraria Elemental Primeira do Brasil e para todos nós, confrades e suas entidades, conversamos com o João sobre este momento.



Informativo da Confraria: Sabemos que o livro Instruções Diárias - A presença "EU SOU" 365 dias de sua vida é um livro feito com muito carinho e cuidado. Podes falar um pouco sobre como foi a composição dessa obra?

JCEsvael: Uma vez escrevi que um poema, como uma vida, nunca estão prontos, um livro ainda menos. Quando se relê, e autores deviam ser proibidos de reler suas obras, e acho que eles efetivamente não relêem, eles a tem na cabeça, nas memórias, em seus registros internos, pode faltar a memória específica de uma citação, ou onde disse isso ou aquilo, mas o conjunto está com ele e os mais atentos podem ir registrando onde tudo está. Não sou destes, sou daqueles que conservam a essência e se reler, surgirá uma outra versão na mente, outra formatação, um outro volume... Este livro Instruções Diárias surge da evolução de um trabalho anterior, Agenda Esotérica, um ensaio, uma tentativa de reunir instruções curtas para o dia a dia do médium. Ocorre que fui agregando materiais e observações sobre este mesmo dia a dia, e a ideia de refazer o trabalho cresceu a partir do lançamento. A outra questão estava representada no desafio de tentar mostrar para os aficcionados, de dentro e de fora da Ordem da Confraria, o que se produziu em termos de percepções dirigidas, e de uso das faculdades direcionadas para a leitura dos corpos de um paciente, inicialmente os próprios alunos.

Informativo da Confraria: Quais são as tuas expectativas em relação à receptividade das pessoas para com o teu livro?

JCEsvael: Na feira do livro, as pessoas não conseguem fixar a atenção e identificarem as obras que podem ser interessantes. Ouvi mesmo, em programa de rádio, alguém anunciar sobre os livros que não deveriam faltar numa biblioteca, sou um pedagogo, e mais que isso um educador, e não terei espaços no ambiente escolar por ter ideias não sistemáticas ou não aos títulos que o sistema exige, no entanto sei que a diferença no indivíduo é determinada pelo olhar que ele é capaz de ter sobre uma determinada realidade em que ele focalize sua atenção. Sem a leitura correta de alguns autores, sua visão de mundo será aquela do meio e o que colocaram nele, sem

que possa entender os motivos e os interesses ocultos na instrução que passaram. Então, o meu livro não pode ser um sucesso de feira, porque não está na mídia, somente o tive nas mãos no dia da inauguração e então não houve como divulgá-lo. Ele é um livro para médiuns, esotéricos, espiritualistas, faz sínteses e colocações que devem conduzir o leitor para reflexões e tomadas de posição sobre assuntos deixados de lado pelos próprios religiosos! A aceitação dele depende de cada leitor, de cada um em perceber o que nele se evidencia e torná-lo conhecido dos seus próximos que, de alguma maneira ou outra, precisem. Essa divulgação é ainda melhor que a da mídia. Teria de fazer 20.000 volumes e ter recursos para divulgá-lo somente no Rio Grande do Sul e seria pouco diante dos praticantes que existem, mas não acho que eles estejam prontos, embora precisem deste livro e daqueles que o seguirão. O momento é muito grave, diante do despreparo frente às mudanças sociais e econômicas. Mas espero que estes volumes sejam mostrados e deem início à produção dos 20.000.

Informativo da Confraria: Dez anos depois do lançamento do livro *Crescendo com a Mediunidade*, estás novamente na Feira do Livro de Porto Alegre lançando mais um livro. Qual é a tua visão sobre a Feira do Livro e o que ela representa em um mundo cada vez mais voltado para os avanços tecnológicos?

JCEsvael: A feira do livro é mercantilista e a Câmara do Livro se determina pelos interesses do comércio e não da cultura em si, ela é produto de uma sociedade de consumo que vê o livro como mercadoria que dá lucro, um lucro muito grande para os editores e distribuidores. E para o autor? É discutível, a Martin Claret me ofereceu 5% do preço da capa e distribuiria um livro pelo Brasil, mas as edições seguintes seriam da editora, não teria participações. A Globo me dava 10% do preço da capa, não antecipava valores e não garantia nem a distribuição, nem a divulgação da obra. A Pensamento comentou que já tinha seu programa editorial estabelecido, outra editora colocou na rua obra de autora que deve estar na quinta edição e a autora comentou que nunca recebeu proventos da venda da obra e nem prestação de contas. As pessoas compram os cronistas e articulistas dos jornais, ou os temas da moda, sem orientação, e essa deficiência vem das péssimas aulas de literatura ministradas nas escolas, desde o ensino fundamental, talvez pelo fato de que os próprios professores não leem livros sérios, leem romances e isso é literatura menor, e alguns são lixo, como os vampirescos, ou Harry Potter. A literatura faz parte do processo formativo, não do informativo, o informativo é o conhecimento científico, o formativo é o reflexivo, aquele que possibilita ao indivíduo aprender a pensar, e pensar se aprende, se domina, se submete a um comando de interior ainda maior.


Nem sei se a Feira dá um grande retorno financeiro para os livreiros. Onde expus esse ano foi com a AGEI, Associação dos Escritores Independentes, que editam do próprio bolso, são a maioria nos lançamentos e não possuem apoio na mídia, ela própria lançadora de títulos, numa concorrência desleal, vende e divulga os títulos que edita e distribui, e o faz com a eficiência como vende carros e mercadorias. O livro é outro tipo de mercadoria e o leitor não pode consumir um livro, este é alguma coisa que passa a fazer parte, não se descarta. Enquanto continuarmos a construir casas sem um espaço para uma prateleira de livros, uma sala de leitura, uma biblioteca, somos nós os culpados dessa situação, enquanto acharmos que não precisamos aprender a pensar e que isso é suficiente para a vida, somos nós os culpados. E tem a questão de que os expositores pagam caro para ter o espaço na Feira do Livro, precisam de retorno, as bancas diminuíram, há problemas que ainda não sei e informaremos numa outra edição. Pode ser que criemos uma coluna sobre os problemas de nossa cidade, ou Seu Problema nosso Compromisso. Algo assim. Resumindo, a Feira tem seus segredos e seus envolvimento, ninguém a discute nem questiona. A Câmara do Livro tem poder de exclusão e muitos sofrem com isso. Para o autor, não há nenhum tipo de apoio, nem do Estado, nem da sociedade editorial brasileira. Se ele acontecer na mídia, será por apoios de grupos, familiares ou empresariais, dificilmente será pelo talento ou importância da obra.

Informativo da Confraria: Já tens algum novo projeto literário em vista?

JCEsvael: O computador está cheio, tem uma pasta chamada Livros em Andamento, nele estão esboços de obras e algumas em adiantado estado, outros são revisões como a de um novo livro do Básico, necessário pela correção de linguagem e porque os tempos são outros; tem um material sobre Umbanda, que já possui umas trezentas páginas, e mais dois livros bem esboçados. Gostaria de poder me dedicar a eles em tempo integral... posso produzir uma obra de um ano para outro e gastar mais um em revisão, formatação e qualificação dos textos. É um bom ritmo, desgasta muito, mas é gratificante. Também tem o blog e o site da Confra que são produções literárias igualmente, isso tudo é muito tempo em reflexões diárias e escritas. Neste ano mesmo, estarei me afastando de atividades empresariais, apenas ficarei com as da família e os cursos da Confraria, o resto serão os textos. Um dia poderá ser apenas a produção de conhecimentos e a síntese do que foi experimentado.

Informativo da Confraria: Por favor, mandes um recado para o teu público leitor.

JCEsvael: Cada um de nós está vivendo uma experiência única ao longo da existência. Como em nenhum outro momento, é possível enfrentar os carmas, os limites planetários, a necessidade da construção de uma nova ordem política, econômica e social, sem que os agentes sejam conhecidos, nem os fundamentos desta ordem estabelecidos, ela se criará por si, como aparenta, ou será determinada pelas forças colocadas em movimento neste planeta, e não sabemos quase nada sobre determinadas ordens atuantes... elas podem nem mesmo ter os interesses humanos e são forças e fortes... então o tamanho da ação de cada ser humano de alguma forma repercute nestes mundos ocultos e há a possibilidade de seres atuando que precisam ser investigados e que hajam canais capazes deste contato e sobreviver a eles, as próprias religiões precisam ser estudadas sob esses critérios. A contribuição será de todos e precisamos que haja esta consciência e esta mobilização. Alguns conseguirão! Tentem ser estes sobreviventes e estas bases da nova ordem. O momento é agora para muitos!



A literatura gaúcha começa aqui!

São dezenas de autores, centenas de obras.

PARE! FOLHEIE SEUS LIVROS.

Foram construídos com ideais, sonhos e seu talento. Editaram suas obras e não merecem ficar como sobras num canto da feira!

Eles são a verdadeira literatura riograndense e cada povo vale pelo reconhecimento que dá a seus filhos ilustres e talentosos.

Sem arte nada somos!

Estes escritores são um exemplo vivo de persistência, com pouca divulgação na mídia comprometida, sem um espaço maior nos jornais e revistas, indiferentes às suas obras.

PARE POR UM MINUTO!

A AGEI
ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DOS ESCRITORES INDEPENDENTES,
existe há mais de uma década e precisa de seu apoio!

Av. Borges de Medeiros, Viaduto Otávio Rocha, loja 20
fone (51) 9109.9825.

MOMENTOS...



Feira do Livro 2011 – Observada por Médiuns

Mara Brum



No dia do lançamento do livro do João, pensei em não ir, pois não tinha comprado o livro e não estava com vontade de ir sozinha. Algo me disse, pega teu cartão bancário e leva. Peguei o ônibus e encontrei o Leandro Esvael. Fiquei contente, porque já não iria mais sozinha. Ao chegar lá, soube que uma das bancas estava vendendo o livro do João e aceitaria cartões para pagamento. Comprei o livro! E adorei ter ido! Gostei, principalmente, porque o João estava muito feliz, dava para perceber a satisfação dele e a felicidade dele. E quando vejo o João assim, a felicidade dele me faz feliz, fico muito bem. E isso tem a ver com as minhas entidades também, pois elas estavam vibrando pela felicidade dele que passa a ser a nossa. E agora é como se eu estivesse ouvindo alguém dizer assim: “eu cresci com ele e os meus também!

Bráulio Lourenço

Nunca tinha ido à Feira do Livro pensando como médium, mas desta vez era diferente, já que tinha recebido a incumbência de observar a Feira como médium. Ao chegar lá, me veio a ideia de que a Feira do Livro parece com o Cristo Americano, tem mais de americano de que de Cristo. A nossa Feira do livro tem mais de feira do que de livro. Observa-se que, para a maior parte das pessoas, ela tem muito mais a ver com o social, o lazer e o ponto de encontro; o livro fica ali como pano de fundo.

Resolvi tentar perceber se havia pessoas interessadas por alguma atividade intelectual ou pela literatura em si. Comprovei que poucas. A maioria das pessoas procuram aqueles títulos considerados best-sellers. Também quase não percebi resposta espiritual, havia muitas pessoas vazias e um grande bloqueio.

Porém, quando iniciou a sessão de autógrafos do João, criou-se uma ilha momentânea. Ele chegou a comentar: “Que maravilha! Dá para fazer uma sessão! E estávamos em corrente. Neste momento, percebia-se a satisfação que todos ali sentiam de estar compartilhando aquilo em nome de uma causa, de ter vencido mais uma etapa pela nossa causa.





Feira do Livro - que magia contém?

Gisele Bischoff

São muitos anos de Feira do Livro na nossa cidade, ao todo, 57 anos. Com muita chuva, com muito sol, com muito vento, com muito calor, com... Nem sei dizer o quanto já faz parte da minha história. Para mim, passou a ser um dos valores a serem transmitidos aos meus filhos. É um momento especial aquele em que combinamos ir à Feira. Assim mesmo que costumo falar: ir à Feira, com F maiúsculo e antecido pelo artigo definido A!

Quem me escuta falar assim, sabe do que estou falando e nem pergunta mais. No feriado do dia 1º de novembro, perguntei aos meus filhos e nora quando iríamos à Feira juntos - para um excelente programa familiar. Combinamos de ir na sexta, dia 4. Marcamos um encontro no fim de tarde. E lá estava Ela. Cada vez maior. Muitas e muitas bancas. Como cresceu a nossa Feira! O João comentou em aula que as pessoas só passam diante das bancas e muitas, no máximo, olham apenas os títulos das obras. Fiquei com pena delas. Coitadas! Não sabem fazer o que a Feira nos proporciona de melhor: garimpar livros.

Para isso ocorrer, não podemos cair na armadilha que norteia os dias de hoje em grande parte dos nossos momentos, não podemos querer ver tudo. Por que teríamos mesmo que visitar todas as bancas? Porque temos uma ânsia doentia de encontrar o melhor preço? Ora, o termo correto é visitar a Feira e não correr pela Feira! E o prazer que temos de descobrir os livros, pegar um, ler a resenha, conhecer um pouco de um autor desconhecido? E se é um livro que há tempos sonhamos em adquirir, que alegria inenarrável, pegar aquele tesouro e abraçá-lo! Abraçar um livro querido! Sentir aquela emoção pulsante e a vontade de sentar na calçada e começar a leitura naquele mesmo instante.

E quando achamos algum livro não lido de um autor a quem dedicamos quase um carinho familiar? Um autor desses faz parte da nossa vida! Acabamos por considerá-lo um cúmplice de muitos e muitos anos graças a todas as reflexões a que nos levou! Acreditamos conhecê-lo e também em reconhecê-lo através do seu estilo único, a forma como brinca com as palavras, como nos mantém presos na sua prosa ou no seu lirismo, como seduz a nossa imaginação, como introduz ou conclui cada capítulo, como guarda o seu melhor para cada final...

Além disso, nesta Feira do 2011, temos uma banca muito especial para visitar: a banca da Associação Gaúcha dos Escritores Independentes (AGEI) - querem um nome mais bonito do que esse? Uma banca de Escritores Independentes! Alguns peitudos que vão na contra-mão da maioria, que estão à margem da grande mídia, que vendem livros sem maquininha de cartão bancário (levem dinheiro ou cheque!), que sonham muito e juntam-se a outros sonhadores para lançar seus livros! Ora, quem seria o escritor que nos desperta o interesse e estaria lançando seu livro nessa banca? Quem seria? Só poderia ser ele, o João! Precisa falar mais a respeito dessa banca em especial? Precisa. Se algum de vocês for até lá, vai ter a chance de encontrar o Omar, nosso jovem colega confrade, que também está brilhando nessa Feira! Está lá o Omar com um sorriso imenso, pensando em queridices para agradar um ou outro - para mim, conseguiu um livro de poesias maravilhoso - ainda, de brinde, arrisca até em filmar alguns visitantes da Confra. Quando eu cheguei lá e vi o Omar, pensei: " Ah, agora tô em casa! "

E para provar tudo isso que estou dizendo e trazer um pouco do colorido e da magia que é caminhar em meio aos livros e às pessoas que parecem multiplicar-se na praça, deixo aqui uma mostra do livro de poesias que o meu querido amigo confrade me presenteou. O nome do livro é Poemas à Flor da Pele e nasceu no ORKUT, em 2006, é publicado pela Associação Cultural Poemas à Flor da Pele, que já realizou 11 concursos de arte e poesia.

Das tentações

Ademir Antônio Bacca

o que
meus dedos
não tocam
só os meus olhos
sentem.

Confrades, vão até à Feira, tocar e sentir muitos livros!
Entrem de cabeça nas tentações do caminho!